

COMUNIDADES PREPARADAS

PROTOCOLOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL
EM CENÁRIOS DE EVENTOS EXTREMOS

CADERNO TEMÁTICO

INCÊNDIOS



Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação



República Federativa do Brasil

Presidente

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA)

Ministro

João Paulo Ribeiro Capobianco

Secretaria Executiva

Secretária-Executiva

Anna Flávia de Senna Franco

Departamento de Educação Ambiental e Cidadania

Diretor

Marcos Sorrentino

Coordenadoria-Geral de Cidadania, Enraizamento e Articulação

Coordenadora-Geral

Isis Akemi Morimoto Toschi Oliveira

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI)

Ministra

Luciana Barbosa de Oliveira Santos

**Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres
Naturais (Cemaden)**

Diretora

Regina Célia dos Santos Alvalá

Programa Cemaden Educação

Coordenadora

Rachel Trajber

Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação

Comunidades Preparadas
Protocolos de Educação Ambiental
em Cenários de Eventos Extremos
Caderno Temático
Incêndios

© 2026 Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, ou sítio da internet, o qual pode ser encontrado: <https://www.gov.br/mma/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/educacao-ambiental/protocolo-incendios.pdf>

**EQUIPE DE TRABALHO
DOS PROTOCOLOS DE
EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**Centro de Educação e
Cooperação Socioambiental
de São Paulo:** Giovana
Barbosa de Souza, Carmen
Gattás e Lenin Bicudo Bárbara
(Ibama)

**Departamento de Educação
Ambiental e Cidadania do
Ministério do Meio Ambiente
e Mudança do Clima:**
Marcos Sorrentino, Isis Akemi
Morimoto Toschi Oliveira,
Fernanda (Amarelo) Santana
de Oliveira, José Luis Neves
Xavier, Larissa Maly e Neusa
Helena Barbosa

**Centro Nacional de
Monitoramento e Alertas
de Desastres Naturais
do Ministério de Ciência,
Tecnologia e Inovação:**
Rachel Trajber, Felipe
Augusto Santos e Jeniffer de
Souza Faria

Allma Hub: Ana Paula
Dugaich, Cice Galoro, Maria
Mazzucchelli, Keila Akemi,
Danielle Areal e Mariana
Pedrosa

**Universidade Zumbi dos
Palmares:** José Vicente,
Mauro Viana e Felipe
Chibas-Ortiz

**Design Estratégico e
Diagramação**
Allma Hub

Todas as ilustrações foram
geradas por Chat GPT a partir
do comando gerar ilustrações
estilo colagem, como modelo,
sobre os subtemas listados
de eventos extremos, entre
05/08/2026 e 14/09/2026.

**GRUPO DE TRABALHO (GT)
INCÊNDIOS**

Coordenação Geral
Rachel Trajber, Felipe Santos
e Jeniffer Faria (Cemaden
Educação)

**Sistematização dos
resultados**
Felipe Santos e Alexandre Jr.
(Cemaden Educação)

Mediação:
Débora Olivato, Humberto
Júnior, Fernanda Cacral e
Daniela Yumi Fujiwara

Este Guia foi elaborado de forma
colaborativa pelo Departamento de
Educação Ambiental e Cidadania do
MMA, Centro de Educação e Coope-
ração Socioambiental de São Paulo,
Programa Cemaden Educação/MCTI,
Universidade Zumbi dos Palmares
(Protocolo de Intenções Nº 06/25)
e Allma Hub (Acordo de Cooperação
Técnica Nº 62/26).

COMUNIDADES PREPARADAS _INCÊNDIOS – VERSÃO DIGITAL
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

B823 Brasil. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima.
 Comunidades preparadas protocolos de educação ambiental em cenários
de eventos extremos [recurso eletrônico] : caderno temático incêndios. –
Brasília, DF : MMA, 2026.
 19 p. : il. color.

 Modo de acesso: World Wide Web
 ISBN: 978-85-7738-627-7

 1. Mudança climática. 2. Comunidades tradicionais. 3. Educação ambiental. I. Título.

CDU 37:502

APRESENTAÇÃO

Estes protocolos nascem da experiência de pesquisadores, educadores, gestores públicos, especialistas e representantes de diferentes territórios brasileiros.

São resultados de uma construção coletiva realizada em Grupos de Trabalho organizados pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima.

FORAM REUNIDOS APRENDIZADOS SOBRE CINCO SITUAÇÕES RECORRENTES DE EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS:



(193)
Corpo de Bombeiros

(199)
Defesa Civil

(192)
Samu
Serviço de Atendimento
Móvel de Urgência

CADA TERRITÓRIO TEM CARACTERÍSTICAS PRÓPRIAS.

Por isso, estes protocolos podem — **e devem** — ser aprimorados com os conhecimentos de cada comunidade e, sempre que possível, com o apoio da Defesa Civil local, do Corpo de Bombeiros e das Brigadas Florestais (contratadas e voluntárias).

Eles também não substituem os protocolos oficiais da Defesa Civil, mas os complementam, fortalecendo a preparação e a resposta comunitária aos eventos extremos.

USE OS PROTOCOLOS PARA:



FORTALECER A PREPARAÇÃO DA SUA COMUNIDADE.



APOIAR A TOMADA DE DECISÕES.



INSPIRAR A CONSTRUÇÃO DO SEU PRÓPRIO PROTOCOLO COMUNITÁRIO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

OS EVENTOS EXTREMOS ESTÃO FICANDO MAIS INTENSOS DEVIDO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS.

Neste momento, esse aumento também está relacionado ao fenômeno El Niño, a mudança na temperatura dos oceanos que pode intensificar chuvas, secas e calor extremo em diferentes regiões. Por isso, os protocolos também podem ser usados desde já por comunidades que ainda não organizaram seu próprio protocolo.



Quando este protocolo pode ajudar? _____	07
O que é _____	08
O que podemos começar ainda esta semana? _____	09
Sinais de alerta _____	10
ANTES - Como se preparar? _____	11
DURANTE - Como agir na hora _____	14
DEPOIS - Como recuperar _____	15
Termos comuns em protocolos que você deve conhecer _____	16
Uma comunidade organizada transforma qualquer protocolo em ação _____	19

INCÊNDIOS

Quando este protocolo pode ajudar?

Um incêndio não começa apenas quando aparece a primeira chama. Ele começa muito antes: quando períodos de seca se prolongam, a vegetação perde umidade e o território fica mais vulnerável.

Este protocolo reúne orientações que ajudam a fortalecer a prevenção, organizar a resposta e apoiar a recuperação das áreas atingidas. Comece por aqui, mesmo que sua comunidade ainda não tenha um protocolo próprio.





O que é

Um incêndio pode começar de forma intencional quando alguém ateia fogo em um local, por descuido, acidente ou, em alguns casos, sozinho, em dias muito secos e quentes. Quando não é controlado, ele se espalha rápido, destrói flora e fauna e pode colocar vidas em risco. A fumaça também é um fator preocupante, pois, quando inalada, faz mal para as pessoas que a respiram, mesmo que estejam longe do local do incêndio.



O que podemos começar ainda esta semana?



Reúna moradores, escola, agricultores e lideranças para desenhar juntos o mapa de risco de incêndio os locais das ações de prevenção e resposta como os aceiros, estradas, áreas para logística de combate, por exemplo.



Além dos riscos, estejam atentos aos locais de prevenção e apoio: aceiros, estradas de acesso, pontos de água e áreas de apoio para o combate a incêndios e emergências.



Combine quem serão os olheiros e os brigadistas florestais.



Marque um dia para revisar os aceiros e repetir o treino de combate ao fogo com toda a comunidade.



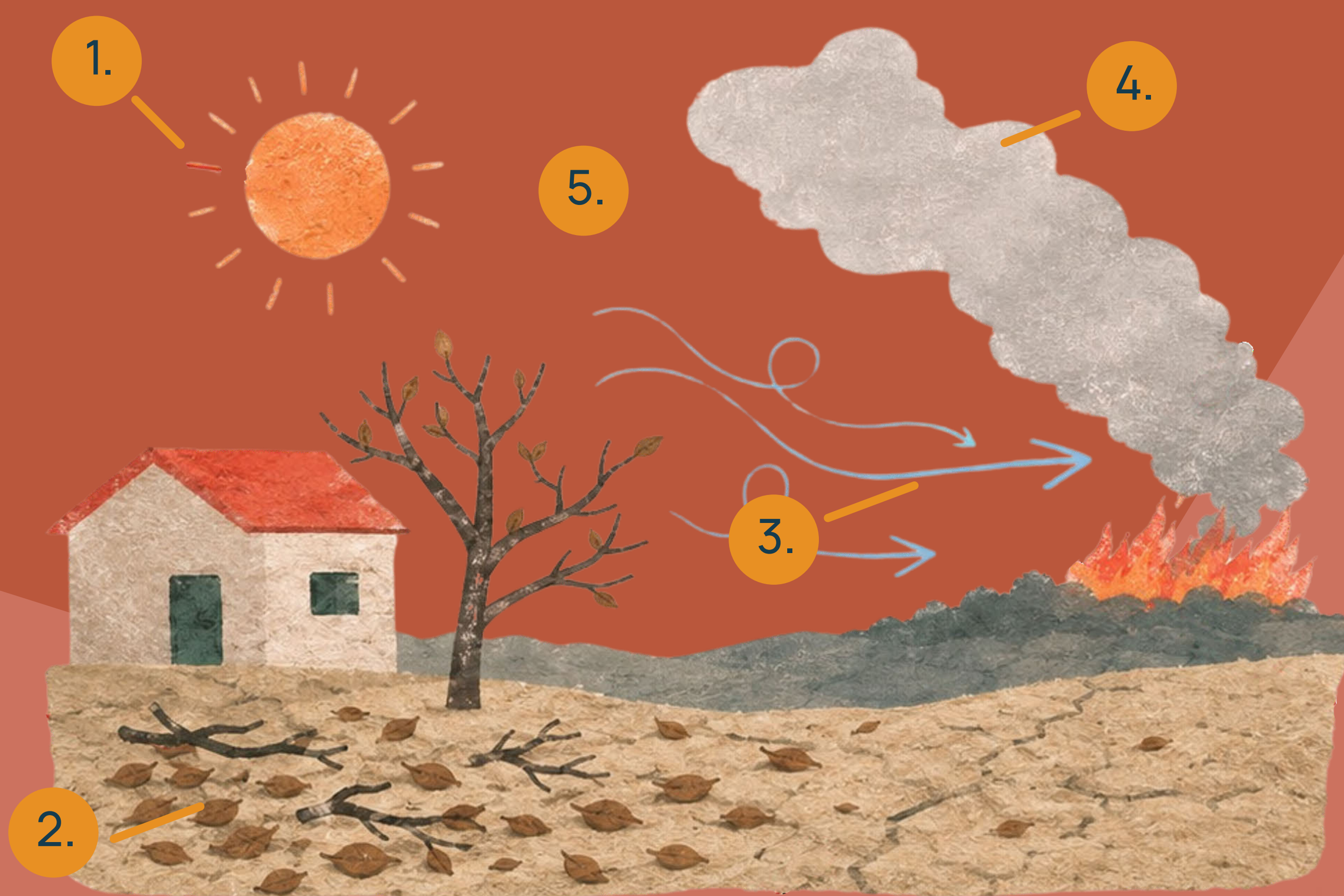
Organize uma ação de sensibilização sobre prevenção de incêndios.



Verifique se na comunidade há profissionais ou pessoas com experiência no manejo integrado do fogo com interesse em ajudar na formação de brigadistas voluntários

Sinais de alerta

- 
1. Muitos dias seguidos sem chuva.
 2. Vegetação seca, folhas e galhos acumulados no chão.
 3. Vento forte, que ajuda o fogo a se espalhar.
 4. Cheiro de fumaça ou fumaça no horizonte.
 5. Ar mais seco e quente do que o normal.



Antes

Como se preparar?

Mapear esses sinais ajudam a comunidade a agir antes que o problema aconteça. Valorize também as soluções que a própria natureza oferece: cuidar da vegetação, proteger áreas sensíveis e fortalecer o território fazem parte da prevenção.

1.

Caminhe pelo território e mapeie, junto com os moradores, os lugares com mais risco de incêndio.

2.

Organize "olheiros": moradores que ficam de olho na região e avisam se virem fumaça ou fogo começando.

3.

Faça aceiros: crie faixas de terra sem vegetação ao redor de matas e casas para dificultar a passagem do fogo.

4.

Incentive e promova a formação e o treinamento de um grupo de brigadistas voluntários da comunidade.

5.

Verifique se na comunidade há profissionais ou pessoas com experiência no manejo integrado do fogo com interesse em ajudar na formação de brigadistas florestais voluntários.

6. Ensine desde cedo, nas escolas, por que e como evitar incêndios.

7. Combine com a comunidade onde conseguir água e ferramentas simples (abafadores, baldes, enxadas) em caso de incêndio.

8. Converse com quem já sabe lidar com o fogo há gerações (agricultores, povos tradicionais, brigadistas, bombeiros) sobre práticas seguras de manejo.

9. Consulte o Plano de Manejo Integrado do Fogo do seu município ou estado.

10. Rodas de conversa para a compreensão crítica dos modos de vida que podem melhorar ou piorar a situação e agir no sentido das soluções propostas.

A informação precisa circular antes da fumaça.

Converse sobre o risco de incêndios durante todo o ano, não apenas quando eles acontecem. Folhetos, rodas de conversa, rádios comunitárias, vídeos, escolas, músicas, redes sociais e campanhas locais ajudam a construir uma cultura permanente de prevenção.

Preparação também se organiza.

Combinem com antecedência:



Quem faz o quê
quando surge um
foco de incêndio?



Quem
comunica?



Quem aciona os
órgãos
responsáveis?



Quem conhece o
território?



Quem pode apoiar
sem colocar a própria
vida em risco?



Quais as
orientações dos
setores de saúde para
lidar com fumaça e
partículas no ar?

Sempre que possível, fortaleça brigadas comunitárias, planeje ações de prevenção e mantenha diálogo permanente com os órgãos responsáveis.

Durante:

Como agir na hora

1.

Ligue para o Corpo de Bombeiros (193) assim que perceber um incêndio fora de controle. Denuncie, para o Prevfogo (Ibama) Telefone: 0800 061 8080

2.

Avise a vizinhança rapidamente: de porta em porta, por alto-falante, rádio ou grupo de WhatsApp.

3.

Afaste crianças, idosos e pessoas com problemas respiratórios da fumaça.

4.

Siga a rota de saída combinada previamente e vá para o ponto de encontro definido pela comunidade.

5.

Deixe o combate direto ao fogo para brigadistas florestais treinados e bombeiros. Quem não tem treino deve se afastar.

6.

Acompanhe os avisos oficiais de risco de incêndio, quando existirem.

Quem cuida também precisa ser cuidado.

Atenção à saúde física e emocional dos brigadistas e das pessoas afetadas faz parte da resposta ao incêndio.

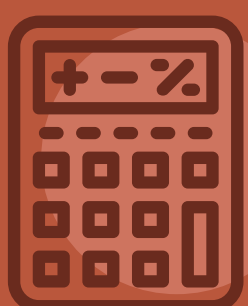
Depois: Como recuperar



Cuide da saúde de quem respirou fumaça. Ofereça apoio emocional para quem perdeu bens ou passou medo.



Organize mutirões para plantar árvores e recuperar as áreas queimadas.



Registre o que aconteceu: o que pegou fogo, quantas famílias foram afetadas, o que funcionou e o que precisa melhorar no protocolo.



Acione as autoridades para cobrar dos responsáveis, quando houver, a reparação do dano causado.



Registre a memória do que aconteceu: manifeste sua indignação e registre o ocorrido em fotos, vídeos ou relatos. Esses registros podem ajudar outras comunidades e ensinar as próximas gerações.



Rodas de diálogos para a compreensão contextualizada dos eventos extremos e para combinar ações voltadas à melhoria das condições existenciais.

LIGUE PARA OS TELEFONES DE EMERGÊNCIA QUANDO NECESSÁRIO:

(193)
Corpo de Bombeiros

(199)
Defesa Civil

(192)
Samu
Serviço de Atendimento
Móvel de Urgência

TERMOS COMUNS EM PROTÓCOLOS QUE VOCÊ DEVE CONHECER

ABRIGO TEMPORÁRIO: Local preparado para receber pessoas que precisam deixar suas casas (desabrigadas) durante uma emergência. Pode ser uma escola, um ginásio, um centro comunitário, um ponto de cultura ou outro espaço definido pelo município.

BRIGADA COMUNITÁRIA: Grupo de pessoas da própria comunidade preparado para apoiar ações de prevenção e resposta durante situações de emergência. Não substitui o Corpo de Bombeiros nem a Defesa Civil — fortalece a organização local.

BRIGADISTA FLORESTAL: Pessoa capacitada, por meio de curso específico ministrado por instituição competente, para realizar ações de manejo, prevenção e combate aos incêndios.

CARTOGRAFIA SOCIAL: Mapa construído pela própria comunidade. Nele aparecem não apenas ruas e rios, mas também memórias, áreas de risco, lugares seguros, caminhos conhecidos e informações importantes para quem vive no território.

CEMADEN: Acrônimo para Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais. É o órgão do Governo Federal responsável por monitorar riscos e ameaças naturais em todo o país e emitir alertas.

CIÊNCIA CIDADÃ: Acontece quando qualquer pessoa não acadêmica participa da produção e análise de dados e informações para a construção do conhecimento científico. Observar o nível de um rio, registrar temperaturas, acompanhar chuvas ou mapear árvores são exemplos de ciência cidadã.

MANEJO INTEGRADO DO FOGO (MIF): Forma de planejar o uso da terra que combina técnicas de prevenção, combate a incêndios e o uso controlado e seguro do fogo (queimas prescritas). Respeita os conhecimentos tradicionais e culturais da comunidade, ajudando a proteger a natureza, evitar grandes queimadas e diminuir a fumaça no ar.

PLANO DE MANEJO INTEGRADO DO FOGO (PMIF): Documento criado em conjunto por moradores, órgãos públicos ou privados para organizar as ações de prevenção e uso do fogo na região. Ele define, para os próximos anos, como serão feitas as queimas controladas, quem cuida da prevenção, como combater os incêndios e quais materiais são necessários para proteger o território.

MONITORAMENTO: Acompanhamento de variáveis naturais (meteorológicas, climatológicas) do território. Inclui medições de chuvas, nível dos rios, temperatura, umidade, vegetação e outras variáveis e indicadores, além das informações produzidas pelos órgãos oficiais.

NUPDEC: Sigla para Núcleo Comunitário de Proteção e Defesa Civil. É um grupo de moradores

que trabalha junto com a Defesa Civil para fortalecer a prevenção, a preparação e a resposta aos desastres.

PLANO DE CONTINGÊNCIA: Plano que organiza como uma comunidade ou instituição deve agir quando uma emergência acontece.

ROTA DE FUGA: Caminho mais seguro para sair de uma área de risco durante uma emergência. Deve ser conhecida pela comunidade antes que o evento aconteça.

SIMULADO COMUNITÁRIO: Exercício em que a comunidade pratica como responderia a uma situação de emergência. O objetivo não é testar pessoas — é identificar dúvidas, fortalecer a organização e aperfeiçoar o protocolo antes que uma situação real aconteça.

SISTEMA DE ALERTA: Conjunto de informações que avisa a população sobre um risco antes que o evento aconteça. Os alertas podem chegar por aplicativos, mensagens, rádio, televisão, sirenes ou outros meios de comunicação.

Depois que a crise passa, é hora de acolher as pessoas, cuidar da saúde mental de todos, consertar o que estragou de forma sustentável e aprender com o que aconteceu. É importante também: promover a compreensão coletiva das causas dos EE e dos seus impactos diferenciados, refletindo sobre os modos de vida das sociedades atuais e agindo por mudanças.

**UMA COMUNIDADE ORGANIZADA
TRANSFORMA QUALQUER
PROTÓCOLO EM AÇÃO.**



Baixe este material
gratuitamente.



Se você tiver alguma dica de
como melhorar este Caderno
Temático, o Guia para Diálogos
Autogestionados ou quiser deixar
qualquer outra contribuição para
este processo, clique no QR
Code ao lado e preencha um
formulário online.

Compartilhe com sua comunidade.
Organize uma roda de conversa.
Imprima o QRCode com o conteúdo deste
protocolo e coloque em locais com bastante
gente. PEÇA PERMISSÃO ANTES DE AFIXAR.



Guia para diálogos
Autogestionados



Caderno Temático
Deslizamentos de Terra



Caderno Temático
Inundações, Enchentes
e Alagamentos



Caderno Temático
Incêndios



Caderno Temático
Secas



Caderno Temático
Ondas de Calor